

Contribuição das tecnologias na geração de renda da família



O jovem agricultor José Wellington de Melo Silva, de 24 anos, e Maria José do Paraíso, de 21 anos, moram na comunidade do Barbosa, zona rural do município de Passira, localizado no Agreste Setentrional do estado de Pernambuco. O casal tem uma filha com três anos e nove meses, Maria Laís do Paraíso Silva. Quando casaram, seis anos e cinco meses atrás, Wellington trabalhava em uma pedreira, mas as dificuldades iam aumentando a cada dia. Em 2012 Wellington dividia o seu tempo no trabalho da pedreira e no roçado com sua esposa, a família trabalhava de forma ecológica.



Neste período o município de Passira foi contemplado com o programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Wellington e Maria conquistaram uma cisterna-calçadão e ele foi convidado a participar de uma capacitação de pedreiro.

Com apenas 15 dias ele concluiu a primeira cisterna, a sua própria, que além de ter sido um teste foi motivo de grande alegria. Maria, que sempre tem trabalhado com Wellington nas atividades diárias, tem tido um papel importante no desenvolvimento da propriedade. Enquanto Wellington está trabalhando fora, Maria toma conta de todas as atividades, cuida dos animais, das plantas, do roçado. “Hoje nós conseguimos comprar uma garrota, as cercas da propriedade estão sendo reformados, fizemos um pequeno curral, tudo isso foi com o dinheiro do trabalho com as cisternas”, relata Wellington. “Hoje temos condições de produzir nosso alimento na porta da nossa casa, estamos frutificando nossa propriedade porque temos água suficiente pra isso”, completa. A chegada da cisterna-calçadão não serviu apenas para dar suporte à produção de alimentos, mas também para melhoria da qualidade de vida através da renda, que aumentou significativamente a cada construção de mais uma cisterna.

Os dois participaram ativamente dos processos de capacitação, de construção e intercâmbios do programa P1+2. “As dificuldades ainda existem, como por exemplo, as chuvas que não foram suficientes este ano para encher a cisterna, mas a água que temos armazenada dá pra passar todo o verão”, conclui Maria.

Realização



Apoio

